



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

JOSIMAR DA SILVA COSTA

**O ENSINO DE ARTE NA ESCOLA: UMA REFLEXÃO SOBRE AS
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS APLICADAS NA ESCOLA MUNICIPAL
BORGES DE SOUSA EM PICOS-PI**

PICOS (PI)

2014

JOSIMAR DA SILVA COSTA

**O ENSINO DE ARTE NA ESCOLA: UMA REFLEXÃO SOBRE AS
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS APLICADAS NA ESCOLA MUNICIPAL
BORGES DE SOUSA EM PICOS-PI**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, da Universidade Federal do Piauí – UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros - CSHNB, como requisito para obtenção do título de licenciado em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Gustavo Silvano Batista.

PICOS (PI)

2014

Eu, **Josimar da Silva Costa**, abaixo identificado(a) como autor(a), autorizo a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação abaixo discriminada, de minha autoria, em seu site, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, a partir da data de hoje.

Picos-PI 12 de março de 2014.


Assinatura

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

S725r Costa, Josimar da Silva.
O Ensino de arte na escola: uma reflexão sobre as práticas pedagógicas aplicadas na escola municipal Borges de Sousa em Picos-PI / Josimar da Silva Costa. – 2013.
CD-ROM ; 4 ¾ pol. (40 p.)
Monografia(Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Piauí. Picos-PI, 2013.
Orientador(A): Prof. Dr. Gustavo Silvano Batista
1.Artes. 2. Práticas Pedagógicas 3. Escola. I. Título.

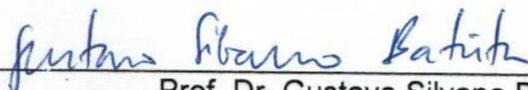
CDD 707

JOSIMAR DA SILVA COSTA

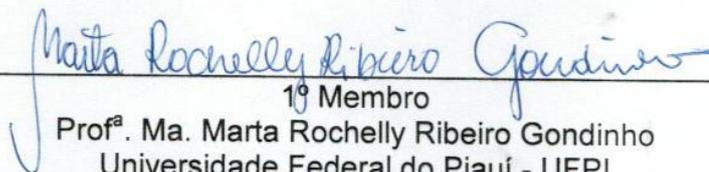
**O ENSINO DE ARTE NA ESCOLA: UMA REFLEXÃO SOBRE AS
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS APLICADAS NA ESCOLA MUNICIPAL
BORGES DE SOUSA EM PICOS-PI**

Monografia defendida e aprovada com nota 8,5 em: 14/02/ 2014

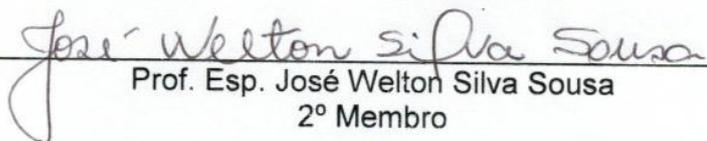
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Gustavo Silvano Batista
Orientador
Universidade Federal do Piauí - UFPI



1º Membro
Profª. Ma. Marta Rochelly Ribeiro Gondinho
Universidade Federal do Piauí - UFPI



Prof. Esp. José Welton Silva Sousa
2º Membro

Dedico este trabalho principalmente a Deus, e ao meu inesquecível PAI José Lourimar da Costa.

AGRADECIMENTOS

A Deus pela graça de poder concluir mais uma etapa em minha vida.

Aos meus familiares pelo estímulo e apoio.

Aos professores pela contribuição e incentivo na realização deste trabalho, em especial, ao Professor Orientador, pelas orientações e ajuda na construção desse trabalho.

E as pessoas que de alguma forma contribuíram para a realização deste estudo.

"Precisamos levar a arte que hoje está circunscrita a um mundo socialmente limitado a se expandir, tornando-se patrimônio da maioria e elevando o nível de qualidade de vida da população".
(Ana Mae Barbosa – *A imagem no ensino de Arte*, 1995)

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Compreensão sobre o ensino de Arte	29
Gráfico 2: Definição do ensino de Arte na visão dos professores	30
Gráfico 3: Ênfase dada a Arte no planejamento escolar	31
Gráfico 4: Expressões artísticas mais utilizadas nas aulas de Arte	32
Gráfico 5: Conhecimento da proposta dos PCN's para o ensino de Arte	33
Gráfico 6: A avaliação na disciplina Arte	34

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE A: Questionário aplicado aos Professores.....	39
---	-----------

RESUMO

O trabalho apresenta reflexões sobre as práticas pedagógicas aplicadas ao ensino de Artes na escola, tendo como objetivo principal investigar, a partir da visão dos professores, as práticas com relação ao ensino de arte no ambiente escolar, bem como, o papel pedagógico que o ensino de Arte representa no Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), visto que, o ser humano faz referências às imagens artísticas como forma de expressão. A Arte está presente como elemento fundamental na vida humana, como uma linguagem que traduz sua relação com o meio em que vive. Dessa forma, aprender arte é desenvolver progressivamente um percurso de criação pessoal cultivado, ou seja, alimentado pelas interações significativas que o aluno realiza com aqueles que trazem informações e com seu próprio percurso de criação. Como procedimento de coleta de dados, foi utilizada uma entrevista composta por um roteiro de questões fechadas destinadas a 10(dez) professores que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Os dados coletados foram analisados por meio de um questionário sócio-demográfico com a intenção de levantar dados significativos e relevantes sobre o problema apresentado. Os resultados dessa análise identificaram a necessidade de maior fundamentação teórica em relação à Arte. Essa ausência de conhecimento dos professores, atrelado a outros fatores, contribuem para um ensino de Arte limitado somente à sala de aula, gerando inúmeras deficiências. É necessário que, os profissionais atuantes, estejam comprometidos com o processo efetivo de formação continuada, ou seja, na busca de novos referenciais teóricos que sustentem nossa ação ou no fortalecimento da motivação, tão importante na prática docente.

Palavras-chave: Artes. Práticas. Pedagógicas. Escola.

ABSTRACT

The paper presents reflections on the pedagogical practices applied in the Ensign Arts school, having as main objective to investigate, from the perspective of teachers, practices with regard to art in the school environment, as well as the educational role that the teaching of Art is in elementary school (1st to 5th year), whereas, since the dawn of humanity, where man drew and painted in caves, the human being makes references to artistic images as a form of expression, because the art is present since the man is man, as a language that reflects their relationship with the environment in which they live. Thus, learning art is progressively developing a course of personal creation grown, that is, fueled by significant interactions with the student performs those who provide information and create your own path. As data collection procedure, we used an interview script consisting of a closed-ended questions intended to ten (10) Current teachers in the early years of elementary school. The collected data were analyzed using a sociodemographic questionnaire intended to collect data meaningful and relevant to the problem presented. The results of this analysis identified the need for better theoretical basis in relation to Art. This lack of knowledge of teachers, coupled with other factors, contribute to the teaching of art limited only to the classroom, creating numerous deficiencies. It is necessary for the working professionals, are committed to the effective process of continuous formation, ie the search for new theoretical frameworks that underpin our action or strengthen motivation, so important in teaching.

Keywords: Arts. Practices. Teaching. School.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 O ENSINO DE ARTE NO BRASIL	14
1.1 Reflexões sobre o ensino de Arte na escola	16
1.2 O que dizem os PCNs sobre o ensino de Arte?	19
2 A ARTE E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES	21
3 PERSPECTIVAS DA ARTE E EDUCAÇÃO	24
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	27
4.1 Caracterização da pesquisa	27
4.2 Universo da pesquisa	27
4.3 Instrumento de coleta e tratamento dos dados	28
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	37
APÊNDICES	39

INTRODUÇÃO

O presente estudo possui como temática o ensino de Artes na escola, evidenciando uma reflexão sobre as práticas pedagógicas aplicadas na Escola Municipal Borges de Sousa, tendo como objetivo principal analisar, a partir da visão dos professores, as práticas com relação à arte no ambiente escolar, bem como, o papel pedagógico que o ensino de Arte representa no Ensino Fundamental (1º ao 5º ano).

O tema da pesquisa que gerou esse trabalho surgiu em decorrência de nossas constantes preocupações acerca das questões que envolvem o ensino e a disciplina arte, pois, em muitas escolas, a arte ainda é vista como uma disciplina meramente lúdica, onde são selecionadas e executadas atividades destinadas apenas para a recreação dos educandos. Com isso, busca-se identificar as principais dificuldades encontradas na inserção desta disciplina direcionada para a promoção de uma educação de qualidade, relacionando a arte como uma ferramenta eficaz na conscientização da aprendizagem, além de reconhecer a fruição artística no espaço escolar.

A arte-educação diz respeito também ao conhecimento de teorias, técnicas, materiais, recursos, instrumentos. É extremamente interessante que a arte-educação permita ao aluno, o exercício da criatividade, da leitura e da compreensão de significados.

Quando se pensa em educação e arte, devemos considerar a necessidade da convivência com as obras de arte de forma ampla. Essa convivência com os tipos de arte, os estilos, épocas e artistas é extremamente saudável e necessária. Por meio desse contato, desenvolvemos nossa sensibilidade. Apreciar e sentir, e depois analisar e contextualizar nos fornece o conhecimento da linguagem de cada arte, a cultura que gerou a obra, seus estilos.

Busca-se, portanto, um ensino globalizado e interdisciplinar já que a arte, não é, como veremos, algo isolado das demais atividades humanas, pois, em tudo que nos cerca a arte está presente, quer seja nas construções, nos hábitos e profissões. Nota-se que muitos educadores desenvolvem e consideram apenas atividades de pintura e colagem como obras de arte.

Dessa forma, pretende-se investigar, a partir da visão desses professores em relação ao ensino da Arte nas escolas, buscando a cada dia novas metodologias

que venham a aumentar o leque de atividades que o professor poderá desenvolver na sala de aula, envolvendo as cinco áreas que a Arte engloba: Artes visuais, dança música, teatro e artes audiovisuais, já que muitas competências e habilidades são deixadas de lado por desconhecimento ou falta de compromisso com uma formação plena e humanística de nossas crianças e jovens.

Portanto, a implantação do ensino da Arte nas escolas como regulamenta a LDB e os PCN's, ainda é um grande desafio que se apresenta para este momento, uma vez que a sua presença como área de conhecimento nem sempre é suficientemente compreendida nas escolas.

Assim, este estudo partiu de uma pesquisa bibliográfica, levantando informações sobre o tema em relevância, bem como, pelo desenvolvimento de uma pesquisa de campo realizada na Escola Municipal Borges de Sousa, localizada no Povoado Umari, Zona Rural da cidade de Picos-PI.

O trabalho está estruturado em capítulos, onde inicia-se com a introdução, apresentando o trabalho, destacando os objetivos, a metodologia, a escolha do tema, a relevância social e a estruturação dos capítulos.

Do primeiro ao terceiro é a parte do referencial teórico onde aborda questões sobre o contexto histórico do ensino de Arte no Brasil, a Arte e a formação de professores, bem como, as perspectivas da Arte-Educação.

O quarto traz os procedimentos metodológicos que foram disponibilizados para a realização do estudo, destacando o tipo de pesquisa utilizado, o universo, o público participante, bem como, os instrumentos que foram usados na construção desse estudo.

No quinto apresenta-se as análises e discussão dos dados que foram obtidos na construção e desenvolvimento da pesquisa de campo.

Por fim, discorre-se as considerações finais a cerca das informações contidas dentro desse trabalho.

1 O ENSINO DE ARTE NO BRASIL

A Arte é uma das manifestações de uma cultura, que o homem cria para satisfazer uma necessidade de beleza. Nas palavras de Bois, “a Arte deslumbra todos que a conhecem, pois representa um momento na vida daquele povo e naquela sociedade em que ocorre a manifestação, mesmo que este objeto não tenha nada prático e útil na criação”. (BOSI, 1995)

Assim, por meio da arte podemos manifestar nosso estado de vida, envolvendo características e sentimento.

Nesse contexto, no Brasil, o ensino artístico é oficialmente implantado com a criação da Academia Imperial de Belas Artes, no Rio de Janeiro, em 1816. Essa escola dava ênfase ao desenho - considerado a base de todas as artes – “valorizando a cópia fiel e seguindo modelos similares europeus. Procurava, assim, suprir a demanda de preparação e habilidades técnicas e gráficas, para atender à expansão industrial”. (MACHADO, 2002)

Desde esse período, a arte era vista de forma neutra e meramente cópia de desenhos ou arte produzida na Europa. Uma arte que não mostrava as características do povo brasileiro e de sua diversidade cultural.

Nessa perspectiva, com a Semana da Arte Moderna de São Paulo, em 1922, foi o principal fato desencadeador de mudanças no ensino da arte no Brasil. As informações sobre os movimentos de arte moderna como o fauvismo, o expressionismo, entre outros, tiveram forte influência na arte local e motivaram um novo olhar para a produção artística infantil. Surgiu uma nova postura metodológica, a da livre-expressão, isto é, o deixar fazer livremente, dando grande ênfase ao espontaneísmo infantil.

A esse respeito, “a livre-expressão marcou os anos 60 e qualquer interferência do professor como mediador do conteúdo era vista como negativa, prejudicial ao desenvolvimento da criatividade infantil”. (COUTINHO, 1994). De lá para cá, o ensino de Arte passa a ocupar um lugar de destaque diante do contexto escolar, onde a mesma era vista como mediadora do conhecimento infantil. Portanto Duarte Jr. (2001, p.60), complementa dizendo que “no ano de 1971 com a Lei 5.692, o ensino de Arte passa a ser obrigatório nas escolas. Porém, não como disciplina e sim como atividade educativa, ou seja, o ensino de Arte era visto meramente no sentido lúdico ou de lazer.

Além disso, não existia uma escola superior que formasse o profissional para ministrar Educação Artística: os únicos professores de arte existentes eram os formados pelas Escolinhas de Arte. Criaram-se então os cursos de licenciatura curta, eminentemente técnicos, sem bases conceituais e com formação do professor polivalente. Barbosa (1999, p. 69) bem define essa situação:

O professor tem que dominar não só conteúdos diversos, mas principalmente três diferentes linguagens, suas manifestações e materiais de representação em cursos de apenas dois anos, e ensinar teatro, artes plásticas e música, conjuntamente, a alunos que terão de deglutir como arte uma mistura mal cozida pelo próprio professor.

Pillotto (2000, p.60) ressalta que, “somente em 1988, iniciaram as discussões, na Câmara e no Senado, de uma nova LDB, que ora inseria, ora excluía o ensino da arte como disciplina obrigatória”. Nos anos 90, novamente iniciaram os trâmites da LDB, nas instâncias de competência para a sua aprovação. A permanência ou não da obrigatoriedade da disciplina, tornou-se, outra vez, polêmica nacional.

O grande movimento dos professores de todo o país, para mostrar que a arte é conhecimento e que possui um campo teórico específico, conquistou a inclusão, no corpo da lei, da obrigatoriedade da disciplina em todos os níveis de ensino, conforme dispõe o Art. 26, parágrafo 2º, “o ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis de educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais - Arte (1997), “É característica desse novo marco curricular a reivindicação de identificar a área por Arte (e não mais por Educação Artística) e de incluí-la na estrutura curricular como área de conhecimento com conteúdos próprios ligados à cultura artística, e não apenas como atividade”.

1.1 Reflexões sobre o ensino de Arte nas escolas

Ao analisarmos a importância da escola, como uma instituição social, veremos que ela destaca-se como o primeiro espaço formal onde se dá o desenvolvimento de cidadãos, nada melhor que por ela se dê o contato sistematizado com o universo artístico e suas linguagens. Contudo, o que se percebe é que o ensino de arte está relegado a segundo plano, ou seja, nota-se que a Arte é encarada como mera atividade de lazer e recreação. Dessa maneira o profissional contratado muitas vezes tem que lidar com “conteúdos e linguagens de forma polivalente, dispondo de pouco tempo para trabalhar o ensino das linguagens artísticas”. (BARBOSA, 1998).

Nessa perspectiva, ao longo dos anos, muito se tem falado e escrito sobre a necessidade da inclusão da arte na escola de forma mais efetiva. Desde 1971, pela Lei 5.692, a disciplina Educação Artística torna-se parte dos currículos escolares e muitas experiências têm acontecido, mas no contato direto com os professores, diretores de escola e coordenadores pedagógicos, as intenções parecem apontar para um caminho interessante, mas é no confronto com a prática pedagógica no campo da arte que se nota a grande distância entre teoria e prática. “Muitos equívocos são cometidos e a questão passa despercebida na maioria das vezes quando se questiona as vivências com a arte”. (ROSSI, 1995, p.70).

Assim, o processo pedagógico busca a dinâmica entre o sentir, o pensar e o agir. Promove a interação entre saber e prática relacionadas à história, às sociedades e às culturas, possibilitando uma relação ensino/aprendizagem de forma efetiva, a partir de experiências vividas, múltiplas e diversas, conforme os PCNs de Arte apontam que:

A educação em Arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas. (PCNs, 1997, p.19)

Azevedo (2003, p.80), complementa dizendo que a “arte-educação se apresenta então como um caminho para estimular a consciência cultural do indivíduo, começando pelo reconhecimento da cultura local”. Nesse contexto, é

atribuída uma função de destaque ao ensino da Arte, pelos PCN's, no que diz respeito à dimensão social das manifestações artísticas. Por ser uma forma rápida e eficaz de comunicação, que por meio dos sentidos, possibilita uma relação mais ampla e diferenciada da pessoa com o meio.

Sob essa ótica, os PCNs (1997, p.44), destacam que:

...entende-se que aprender arte envolve não apenas uma atividade de produção artística pelos alunos, mas também a conquista da significação do que fazem, pelo desenvolvimento da percepção estética, alimentada pelo contato com o fenômeno artístico visto como objeto de cultura através da história e como conjunto organizado de relações formais...Ao fazer e conhecer arte o aluno percorre trajetórias de aprendizagem que propiciam conhecimentos específicos sobre sua relação com o mundo. (p.44)

Com isso, a escola poderá utilizar experiências positivas realizadas nos espaços de educação informal, trazendo a prática do ensino de arte para a sua estrutura, possibilitando a igualdade de participação e a construção do saber. Também a compreensão do que se faz em arte no país e no mundo, de forma a estruturar cidadãos com uma formação estética, capaz de dialogar com os códigos, semelhanças e diferença dos diversos contextos culturais. (BARBOSA, 1995).

É através da Arte que “o aluno aprende a lidar com situações novas, inusitadas e incorpora competências e habilidades para expor publicamente suas produções e ideias com autonomia”. (IAVELBERG, 2003). Desse modo, Barbosa (1998, p.50) comenta que, “o ensino de arte, hoje, é uma área do saber, portanto, uma disciplina com origem, história, questões e metodologia”. Assim, como em outros ramos do conhecimento, não há uma homogeneidade entre as abordagens nesta área. Abordagens diversas e práticas diferenciadas estão sendo trabalhadas por profissionais interessados no assunto.

Além disso, os educandos poderão desenvolver competências em Arte, na medida em que praticam modos de fazer produtos artísticos e maneiras de fazer apreciações e fruções em cada linguagem da Arte ou em várias possibilidades de articulação. Na medida em que tais fazeres são acompanhados de reflexões, troca de idéias, pesquisas e contextualizações históricas e socioculturais sobre essas práticas, transformam conhecimentos estéticos e artísticos anteriores em compreensões mais amplas e em prazer de conviver com o mundo artístico.

Neste aspecto, Franco (1998, p.74), defende a concepção de que:

O professor de Arte tem claro a importância de seu trabalho e a relevância da Arte no contexto escolar. No entanto, em seus dados, há uma significativa abstinência nas perguntas que exigem posicionamento e/ou justificativa. Este fato talvez possa ser atribuído à frágil formação, que não fornece ao professor subsídios necessários para definir e justificar a importância da Arte na escola, embora acredite nela.

Em relação às crianças, Fusari (2004, p.50) argumenta que, quando praticam atividades artísticas elas têm contato com obras de arte e as mesmas “percebem e/ou adquirem novos repertórios e são capazes de fazer relações com suas próprias experiências”. E, ainda, se elas também são encorajadas a observar, tocar, conversar, refletir, veremos quantas descobertas instigantes poderão ocorrer.

Dessa maneira, o objetivo do processo de ensino-aprendizagem de Arte é, assim, o de capacitar os estudantes a humanizarem-se melhor como cidadãos inteligentes, sensíveis, estéticos, criativos e responsáveis, no coletivo, por melhores qualidades culturais na vida dos grupos e das cidades, com ética e respeito pela diversidade.

Martins (1998, p.46), complementa dizendo que:

A linguagem da arte nos dá a ver o mundo mostrando-o de modo condensado e sintético, através de representações que extrapolam o que é previsível e o que é conhecido. É do modo de pensamento do fazer da linguagem artística que a intuição, a percepção, o sentimento/pensamento e o conhecimento se condensam. Nessa construção, o artista percebe, relê e repropõe o mundo, a vida e a própria arte, produzindo imagens únicas e insubstituíveis, imagens poéticas. Pelo poder de síntese da linguagem da arte, nossa sensibilidade capta uma forma de sentimento que nos nutre simbolicamente, ampliando nosso repertório de significações. Adquirimos um conhecimento daquilo que ainda não sabíamos e, por isso mesmo, transformamos nossa relação sensível com o mundo e as coisas do mundo.

Portanto, nas aulas de Arte, os alunos, ao aprenderem ou desenvolverem fazeres de produtos em linguagens artísticas, poderão aperfeiçoar seus modos de elaborar ideias e emoções, de maneira sensível, imaginativa, estética tornando-as presentes em seus trabalhos de música, artes visuais, dança, teatro, artes audiovisuais.

A partir das culturas vividas com essas linguagens no seu meio sócio-cultural e integrando outros estudos, pesquisa, confrontando opiniões, refletindo sobre seus trabalhos artísticos, os alunos vão adquirindo competências que se estendem para outras produções ao longo de sua vida através da arte.

1.2 O que dizem os PCNs sobre o ensino de arte?

A Arte abordada nos Parâmetros Curriculares Nacionais têm como objetivo: “conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações”(BRASIL, PCNs, 1997, p.16)

Nesse contexto, os PCNs (1997) destacam que “os educadores devem ter conhecimento maior da arte, de outras nações e de outros povos, para que assim possa-se construir o nosso dia-a-dia na sala de aula com os nossos alunos mais interessados e com um melhor desenvolvimento”.

Conhecendo a arte de outras culturas, o aluno poderá compreender a relatividade dos valores que estão enraizados nos seus modos de pensar e agir, que pode criar um campo de sentido para a valorização do que lhe é próprio e favorecer abertura à riqueza e a diversidade da imaginação humana”. (PCNs, 1997, p.19)

Assim sendo, a questão central do ensino de Arte no Brasil diz respeito a um enorme descompasso entre a produção teórica, que tem um trajeto de constantes perguntas e formulações, e o acesso dos professores a essa produção, que é dificultado pela fragilidade de sua formulação, pela pequena quantidade de livros editados sobre o assunto, sem falar nas inúmeras visões preconcebidas que reduzem a atividade artística na escola a um verniz sem superfície, que visa às comemorações de datas cívicas e enfeitar o cotidiano escolar.

Como enfatiza os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1997, p-31), “em muitas escolas ainda se utiliza, por exemplo, o desenho mimeografado com formas estereotipadas para as crianças colorirem, ou se apresentam “musiquinhas” indicando ações para a rotina escolar”.

É importante reconhecermos que esse conhecimento sobre a arte abre perspectivas para que o aluno tenha uma compreensão do mundo na qual a dimensão poética esteja presente. A arte ensina que é possível transformar continuamente a existência, que é preciso mudar as referências a cada momento, ou seja, ser flexível. Nessa perspectiva, os PCNs (1997, p.60), destacam que:

O professor deverá ser também flexível no momento do planejamento, execução de avaliações das atividades desenvolvidas e executadas por ele, cabendo ao mesmo, uma reflexão sobre sua prática pedagógica em Arte no cotidiano escolar de suas aulas, proporcionando assim um ambiente recíproco de troca de saberes e experiências.

Assim, a flexibilidade é a condição fundamental para aprender. Além disso, Root (1999, p.55), comenta que “os professores precisam acreditar e respeitar a individualidade do ser humano, no poder da criatividade da criança, na necessidade vital que a criança tem de se expressar como um todo”.

2 A ARTE E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

De acordo com Ferraz (1992), “a importância da Arte na educação consiste em garantir uma aprendizagem que vise a um acompanhamento do desenvolvimento natural do indivíduo, não apenas no que se refere aos aspectos intelectuais, mas envolvendo, também, os aspectos sociais, perceptivos, físicos, emocionais e psicológicos”.

Entre 1960 e 1970, surgiu a Pedagogia Tecnicista, em que a educação foi considerada insuficiente no preparo de profissionais. A princípio, essa pedagogia visava a um aperfeiçoamento na formação dos professores da educação, tendo como objetivo a formação de indivíduos mais “competentes” e, principalmente, mais produtivos.

No entanto, o que está em destaque é a própria organização racional, mecânica, desses elementos curriculares [...] Tudo isso visando estabelecer mudanças nos comportamentos dos alunos que ao “saírem” do curso devem correspondentes aos objetos preestabelecidos pelo professor em sintonia com os interesses da sociedade industrial. (FERRAZ, 1993, p.41).

Fazer arte e pensar sobre o trabalho artístico que realiza, assim, como sobre a arte que é e foi concretizada na história, pode garantir ao aluno uma situação de aprendizagem concreta com os valores e os modos de produção artística nos meios socioculturais. (PCN, 1997, p. 35). Cabe ao professor escolher os modos e recursos didáticos adequados para apresentar as informações, observando sempre a necessidade de introduzir formas artísticas, porque ensinar arte com arte é o caminho mais eficaz. O aluno, em situações de aprendizagem, precisa ser convidado a se exercitar nas práticas de aprender a ver, observar, ouvir, atuar, tocar e refletir sobre elas.

Dessa forma, a formação em Arte, que inclui o conhecimento do que é e foi introduzido em diferentes comunidades, deve favorecer a valorização dos povos pelo reconhecimento de semelhanças e contrastes, qualidades e especificidades, o que pode abrir o leque das múltiplas escolhas que o jovem terá que realizar ao longo de seu crescimento, na consolidação de sua identidade.(PCN, 1997, p.37)

O currículo de Licenciatura em Educação Artística na universidade pretende preparar um professor de arte em apenas dois anos, que seja capaz de lecionar

música, teatro, artes visuais, desenho, dança e desenho geométrico, tudo ao mesmo tempo, do 1º ao 9º ano e, em alguns casos, até o ensino médio. (BARBOSA, 1983).

No ensino fundamental, temos professores polivalentes que, portanto, trabalham com o componente curricular arte sem formação específica. Mas isto também ocorre em relação a outras áreas do conhecimento. Segundo (1993, p.43), “No encontro que se faz entre cultura e criança situa-se o professor cujo trabalho educativo será o de intermediar os conhecimentos existentes e oferecer condições para novos estudos” e ainda, “Como pretendemos verificar as mediações culturais dos educandos na vida da criança... é preciso considerar, então, essa amplitude do mundo cultural de nossos dias”.

É importante ressaltar que, independente do curso ou grau que o professor possua ou esteja, muitas vezes, os órgãos públicos ou escolas não levam em consideração sua formação e acabam, lotando “qualquer” professor, proporcionando uma deficiência ainda maior no ensino de arte. Os critérios considerados na escolha, geralmente ocorrem quando um professor, por exemplo, de história não consegue completar sua carga horária e acabam lotando-o em arte para que possa cumprir suas horas/ aulas exigidas; ou então, é ministrada por professores que não possuem qualificação e nem se identificam com a disciplina, pois o ensino de Arte deve ser um ensino em que o educador busque despertar ou aperfeiçoar qualidade e/ou capacidades nos seus educandos.

Além disso, ao trabalhar a Arte nas escolas é de extrema importância que seja desenvolvida uma reflexão sobre a importância da avaliação dentro desse ensino. Nesse sentido, muitos professores devem ter consciência de que a avaliação deve ser um instrumento de contínua reflexão, embasada em uma perspectiva dinâmica e flexível que promova uma educação de qualidade e significativa.

É importante destacar que seria interessante nessa etapa que o professor também se auto avalie, no intuito de refletir sobre sua prática educativa, fazendo paralelo sobre como ensinou e o que os alunos aprenderam efetivamente. Nesse contexto, os PCN's (1997, p.110) apontam que, “a avaliação pode remeter o professor a observar o seu modo de pensar e apresentar os conteúdos e levá-los a replanejar uma tarefa para obter uma aprendizagem adequada”.

Apesar de termos uma nova proposta de ensino da Arte centrada nas questões da reflexão e da produção, os métodos tradicionais de ensino parecem

estar enraizados nas escolas, sendo necessária sempre uma justificativa da importância da arte na educação para que esta área seja mais valorizada.

Guiados então pela concepção dinâmica de que a Arte pode ser ensinada e que deve ser trabalhada a partir da percepção de mundo, acredita-se que a escola necessita urgentemente rever o seu papel enquanto um dos agentes de transformação social, e essa necessidade perpassa também pela inserção da Arte na escola como um elemento auxiliar de um olhar crítico no exercício da cidadania do indivíduo. Porém, vale ressaltar que, ainda existem possibilidades técnicas e recursos em que o professor de Arte possa usufruir e inventar maneiras originais e reflexíveis de trabalhar, munido de sua iniciativa, compromisso, criatividade e responsabilidade.

3 PERSPECTIVAS DA ARTE E A EDUCAÇÃO

A Arte é uma atividade integradora da personalidade, se junta à educação num processo de desenvolvimento pessoal do ser humano. Para Barbosa (BARBOSA, 1998), “a Arte/Educação tem se caracterizado como um campo de conhecimento que, durante a sua trajetória histórica e sócio-epistemológica, vem agregando diferentes estudos, os quais são frutos de pesquisas científicas na área da arte e seu ensino, pesquisas artísticas e da produção de conhecimento/ saberes, através da prática de ensino experimental de arte, na educação escolar e não-escolar”.

O primeiro referencial teórico que embasa a Arte/ Educação brasileira, enfatiza o desenvolvimento estético e criativo dos educandos, sobretudo no que concerne aos seus processos de produção e apreciação artística. Ele é denominado de histórico-social, uma vez que incorpora em sua linha teórico-metodológica o relacionamento com as práticas e o acesso ao conhecimento da arte. Assim, em um contexto histórico-social que inclui o artista, a obra de arte, os difusores comunicacionais e o público, a Arte apresenta-se como produção, trabalho, construção. (FUSARI, 2004).

A Arte e Educação são produtos culturais e precisam ser entendidos no contexto das culturas onde surgem. Não há uma noção de arte e educação válida para todas as culturas e todos os meios sociais. A arte-educação diz respeito também ao conhecimento de teorias, técnicas, materiais, recursos, instrumentos. É extremamente interessante que a arte-educação permita ao aluno, o exercício da criatividade validade, da leitura e da compreensão de significados.

Quando se pensa em educação e arte, devemos considerar a necessidade da convivência com as obras de arte de forma ampla. Essa convivência com os tipos de arte, os estilos, épocas e artistas é extremamente saudável e necessária. Por meio desse contato, desenvolvemos nossa sensibilidade. Apreciar e sentir, e depois analisar e contextualizar nos fornece o conhecimento da linguagem de cada arte, a cultura que gerou a obra, seus estilos. Como explica os PCNs:

A Educação em Arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas. Aprender arte envolve, basicamente fazer trabalhos artísticos, apreciar e refletir sobre eles. Envolve, também, conhecer, apreciar e refletir sobre as formas da natureza sobre as produções artísticas individuais e

coletivas de distintas culturas e épocas. (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1997, p.15).

A produção refere-se ao fazer artístico e ao cognitivo de questões a ele relacionadas, no âmbito do fazer do aluno e dos produtores sociais de arte, já a fruição, à apreciação significativa de arte e do universo a ele relacionado. Tal ação contempla o aproveitamento da produção dos alunos e da produção histórico-social em sua diversidade.

Desta forma, a reflexão refere-se à construção de conhecimentos sobre seu trabalho artístico e dos colegas e sobre a arte como produto da história e da multiplicidade das culturas humanas, com ênfase na formação cultivada do cidadão. A arte-educação nesta perspectiva pode ser dialética, emancipatória e inclusiva, partindo de uma prática restauradora, transgressora, intelectual e crítica, como um poderoso instrumento para reafirmar a singularidade na diversidade (AZEVEDO, 2003). A arte-educação se apresenta então como um caminho para estimular a consciência cultural do indivíduo, começando pelo reconhecimento da cultura local.

Arte-educação não deve significar, finalmente, a mera inclusão da “educação artística” nos currículos escolares. Porque, em se mantendo a atual estrutura de nossas escolas, a arte ali se torna apenas uma disciplina a mais, entre tantas outras. O que está em jogo é a própria estrutura escolar, onde a educação – entendida como uma atividade lúcida, fundada na relação e no diálogo – foi transformada em ensino: um despejar de respostas pré-fabricadas a questões percebidas como absolutamente irrelevantes, pelos educandos. A partir desta expressão pessoal, própria, é que se pode vir a aprender qualquer tipo de conhecimento construído por outros. Ana Mae Barbosa faz a seguinte consideração:

Como a matemática, a história e as ciências, a arte tem domínio, uma linguagem e uma história. Se constitui portanto, num campo de estudos específicos e não apenas em meia atividade [...] A arte-educação é epistemologia da arte e, portanto, é a investigação dos modos como se aprende arte na escola de 1º grau, 2º grau, na universidade e na intimidade dos ateliers. Talvez seja necessário para vencer o preconceito, sacrificarmos a própria expressão arte-educação que serviu para identificar uma posição e vanguarda do ensino da arte contra o oficialismo da educação artística dos anos setenta e oitenta. Eliminemos a designação arte-educação e passemos a falar diretamente de ensino da arte e aprendizagem da arte sem eufemismos, ensino que tem de ser conceitualmente revisto na escola fundamental, nas universidades, nas escolas profissionalizantes, nos museus, nos centros culturais a ser previsto nos projetos de politécnica que se anunciam. (1991: 6-7)

Na arte-educação, o que importa não é o produto final obtido, não é a produção de obras de arte. Antes, a atenção deve recair sobre o processo de criação. O processo pelo qual o educando deve elaborar seus próprios sentidos em relação ao mundo à sua volta. A finalidade da arte-educação deve ser, sempre, o desenvolvimento de uma consciência estética.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

4.1 Caracterização da pesquisa

O presente estudo baseou-se em uma pesquisa bibliográfica, elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e materiais disponibilizados na Internet e pesquisa de campo, com objetivo de oferecer maior contato com o público-alvo e aproximação com o fenômeno estudado. Este tipo de pesquisa segundo Marconi (2005, p.125), “baseia-se na observação dos fatos tal como ocorrem na realidade”.

Em relação à sua natureza, será desenvolvida uma pesquisa qualitativa que de acordo com Minayo (1994, p.21 e 22) “A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes”. Nesse sentido, nos permite trabalhar com os sentimentos e falas dos envolvidos no estudo.

4.2 Universo da pesquisa

A pesquisa aconteceu no mês de Novembro de 2013 na Escola Municipal Borges de Sousa, situada no Povoado Umari, Zona Rural da cidade de Picos-PI. O estabelecimento escolar oferece a toda a comunidade escolar a Educação Infantil (Maternal, Jardim I e II) e o Ensino Fundamental (1º ao 6º ano) e no ano de 2014 será implantado uma turma de 7º ano, bem como, a implantação de uma biblioteca (sala de leitura) no intuito de promover cada vez mais uma educação de qualidade;

A escola está bem localizada e suas dependências são bem distribuídas, e em ótimo estado de conservação, sendo 05 (cinco) salas de aula, 01 (uma) cantina, 01 (um) laboratório de Informática/ Ciências, 01 (uma) diretoria, 02 (dois) banheiros sanitários, 01 (uma) biblioteca/ Sala de leitura e um muro amplo na parte da frente da escola, oferece a comunidade escolar à Educação Infantil e Ensino Fundamental, ofertados nos turnos manhã e tarde, onde de acordo com a nova LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - 9.394/96), que estabelece uma carga horária anual de 800 horas distribuídas em 200 dias letivos, procura estimular nos educandos competências e habilidades, propiciando um desenvolvimento integral dos mesmos.

4.3 Instrumento de coleta e tratamento dos dados

Para obtenção dos dados foram selecionados 10 (dez) professores que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental, onde optou-se como instrumento de coletas de dados, a elaboração de um questionário sócio-demográfico com 06 (seis) questões fechadas, destinadas aos professores com o objetivo de analisar a visão dos professores do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), frente ao ensino de Artes nas escolas, paralelo as práticas pedagógicas utilizadas no cotidiano escolar da disciplina em foco. Desse modo, o pesquisado não foi identificado de forma alguma, respondendo as perguntas de forma individual, sem ajuda do pesquisador, evitando sua contaminação por eventuais receios e/ou medos.

Após a coleta de dados procedeu-se à tabulação dos dados culminando com a elaboração do relatório monográfico sobre a pesquisa realizada.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A Arte é uma atividade integradora da personalidade, se junta à educação num processo de desenvolvimento pessoal do ser humano. Portanto, ela não é apenas básica, mais importante na educação de um país que se desenvolve, pois, a educação se constrói a partir de situações prazerosas e significativas.

O gráfico abaixo sintetiza a compreensão do ensino de Arte pelos professores das séries iniciais do ensino Fundamental. Nele, se observa que, apesar de 70% dos entrevistados considerarem importante, pois proporciona o desenvolvimento integral da criança, 20% afirmam que não tem clareza ou domínio sobre a utilização de técnicas usadas nas atividades a serem propostas no ensino de Arte e 10% consideram a arte como importante no desenvolvimento da coordenação motora, criatividade, expressão corporal e emocional.

Partindo daí, surge uma nova concepção do ensino de Arte que até então, era vista apenas em colagem, pintura, desenhos já prontos, etc. Hoje à arte na escola tem exigido um olhar mais sensível e uma busca incansável de novos métodos e técnicas por parte dos educadores. Percebe-se que o número de professores que não tem clareza sobre as técnicas e atividades a serem propostas é muito significativo e, ao mesmo tempo, preocupante, pois a falta de conhecimento nesse sentido dificulta o desenvolvimento das atividades no ensino fundamental.

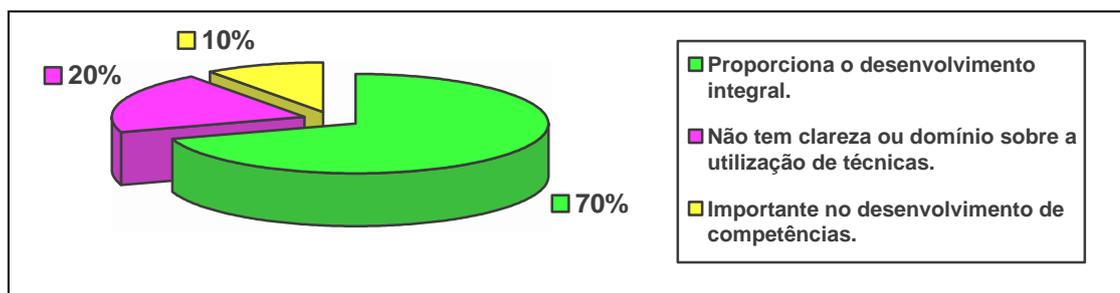


Gráfico 1: Compreensão sobre o ensino de Arte

Fonte: Pesquisador

Arte é um importante trabalho educativo, pois procura, através das tendências individuais, encaminhar a formação do gosto, estimular a inteligência e contribuir

para a formação da personalidade do indivíduo, sem ter como preocupação única e mais importante à formação de artistas. Deve-se valorizar a criança como um todo.

A forma lúdica de educação propiciada através da Arte estimula uma aprendizagem diferente e interessante, já que a ludicidade é sem dúvida um meio pelo qual os seres humanos, principalmente as crianças, exploram uma grande variedade de experiências em diferentes situações e com diversos objetos.

No gráfico a seguir, que se refere à definição do ensino de Arte de acordo com os professores entrevistados, vemos um número muito significativo, onde 50% destacam que o ensino de Arte engloba atividades que propicia o desenvolvimento de habilidades e competências.

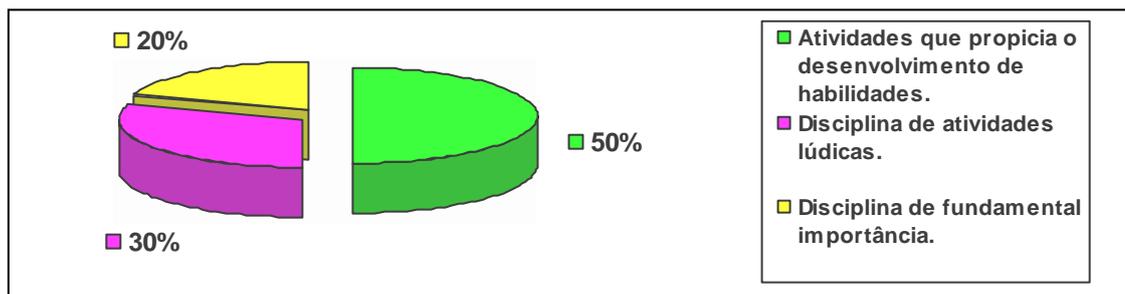


Gráfico 2: Definição do ensino de Arte

Fonte: Pesquisador

O processo de descoberta de como lidar com as emoções, a realização da leitura de mundo e a percepção da sensibilidade auxiliarão na construção de pessoas críticas, reflexivas, criativas, companheiras e, sobretudo, felizes.

Dos professores que participaram da pesquisa, 30% nos dão uma resposta muito superficial e definem a Arte como uma disciplina de fundamental importância e 20% a definem como disciplina de atividades lúdicas. A Arte-Educação possibilita o desenvolvimento da criança como um todo, através de suas várias modalidades, desempenhando papel de suma importância no desenvolvimento e na formação integral das crianças.

Para Fusari (2004, p.74), “a livre expressão fornece rica documentação para o conhecimento dos fatos psíquicos da própria criança. As atividades e situações

propostas em, portanto, o objetivo último de favorecer a exploração, a descoberta e a construção de noções”, ou seja, o desenvolvimento e o maior conhecimento do mundo físico e social.

Assim, o educando aprenderá ainda mais com atividades livres, onde ele possa usar de sua criatividade para colocar para “fora” seus dons artísticos, e não simplesmente, “copiando” uma manifestação artística de uma outra pessoa. Dessa forma, não acontece uma produção artística e sim uma mera reprodução.

Como nos mostra o gráfico abaixo, 80% dos professores entrevistados dão a Arte a mesma importância que as demais disciplinas. Porém, percebemos por meio das respostas, que elas foram dadas de forma superficial. Boa parte dos professores não tem clareza da real importância da Arte e como ela pode contribuir para o processo de ensino-aprendizagem, proporcionando um desenvolvimento integral do educando. Apenas 20% dos entrevistados destacaram que baseado nos recursos disponíveis na escola e priorizam aquelas atividades que são mais significativas e estão mais próximas da realidade dos alunos.

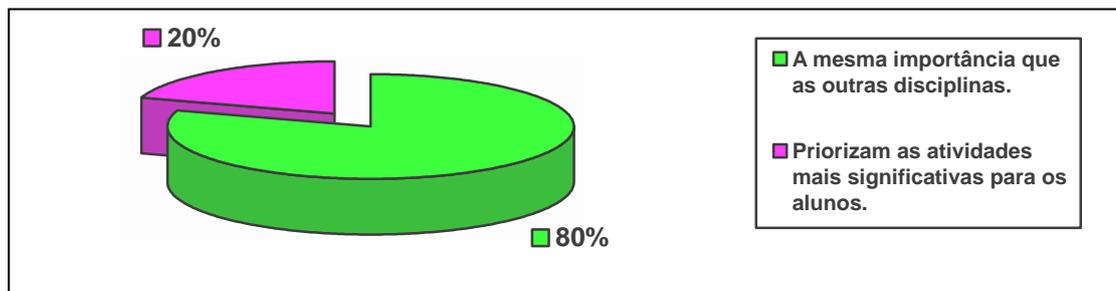


Gráfico 3: Ênfase dada a Arte no planejamento escolar
Fonte: Pesquisador

No gráfico seguinte, podemos observar que os desenhos “estereotipados” perpetuam-se no ambiente escolar com 40%; onde muitas vezes o professor traz desenhos já mimeografados apenas para os alunos colorirem.

Dessa forma, a aula de Arte é o momento ideal para a criança expressar livremente a partir das mais variadas manifestações artísticas, suas emoções,

necessidades e interesses. Assim, através dessas manifestações, o aluno constrói sua forma de comunicação com o mundo que utiliza dos gestos, movimentos, da música, expressões artísticas e da linguagem, como meios eficazes na sua interação com os demais sujeitos dentro do mesmo contexto educacional e social.

Em segundo plano, com 30%, a pintura que já faz parte da rotina das aulas de arte; em seguida, com 15% a colagem, que geralmente é desenvolvida em cima desses desenhos já elaborados e copiados para cada turma. As duas manifestações artísticas que dificilmente são aplicadas em sala de aula, conforme os professores são à música, com 10%, e a dança, com 5%; que são deixadas de lado, e geralmente, são usadas apenas nas mostras e feiras culturais do estabelecimento de ensino. Eles relatam que essas duas manifestações artísticas dão muito “trabalho” e por isso acham melhor não aplicá-las.

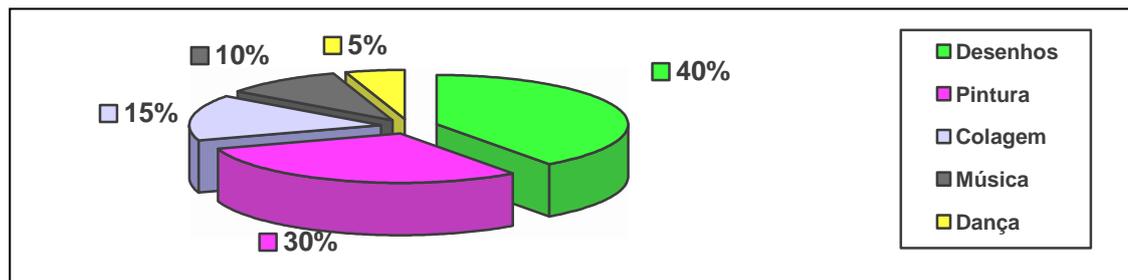


Gráfico 4: Expressões artísticas mais utilizadas nas aulas de Arte
Fonte: Pesquisador

Nessa perspectiva, para que isso aconteça de forma positiva, é indispensável que nas aulas de Arte, os alunos estejam felizes e sintam-se motivados com aquilo que estão fazendo, podendo utilizar e por para “fora” toda a sua criatividade livremente. Com isso, o que importa nessas atividades artísticas desenvolvidas na sala de aula, não é o produto final, mas o percurso que o aluno leva para concluir determinada atividade artística.

Nessa perspectiva, Rizzi (2002, p.36), comenta dizendo que se:

O professor incentivar a expressão criadora de seus alunos pelo emprego constante de materiais simples e tiver o cuidado de não estabelecer limites superiores às suas possibilidades e não serem capazes de destruir o seu desejo pessoal de criação, a educação pela arte produzirá seus frutos.

Quanto à proposta dos PCNs, perguntou-se aos professores se estes a conheciam. Infelizmente como revela o gráfico a seguir, 70% destes revelaram que a conhecem em parte. Porém, 20% afirmaram que a conhece, e apenas 10%, responderam que não a conhecem mais que queriam conhecer, porém não disponibilizam de tempo para se aprofundarem no assunto. Sabemos da grande importância e a contribuição que os PCN's fornecem aos professores e ao sistema de ensino e que o documento de Arte expõe uma compreensão do significado da Arte na educação, explicitando conteúdos, objetivos e especificidades, tanto no que se refere ao ensino e à aprendizagem, quanto no que à arte como manifestação humana.

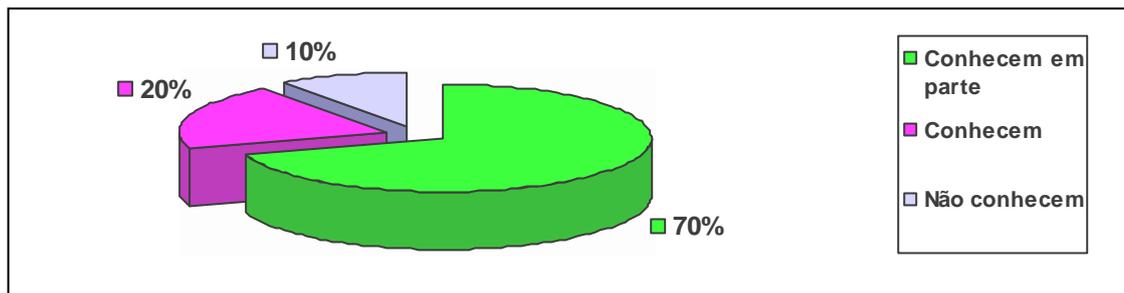


Gráfico 5: Conhecimento da proposta dos PCNs

Fonte: Pesquisador

Sabemos da grande importância e a contribuição que os PCN's fornecem aos professores e ao sistema de ensino e que o documento de Arte expõe uma compreensão do significado da Arte na educação, explicitando conteúdos, objetivos e especificidades, tanto no que se refere ao ensino e à aprendizagem, quanto no que se refere à arte como manifestação humana.

Por fim, no gráfico abaixo que retrata a avaliação na disciplina Arte, dos 30 (trinta) professores entrevistados todos apontaram a avaliação em Arte considerando os aspectos qualitativos e quantitativos. Assim, a avaliação em Arte constitui uma situação de aprendizagem em que o aluno pode verificar o que aprendeu,

retrabalhar os conteúdos, assim como o professor pode avaliar como ensinar e o que seus alunos aprendem.

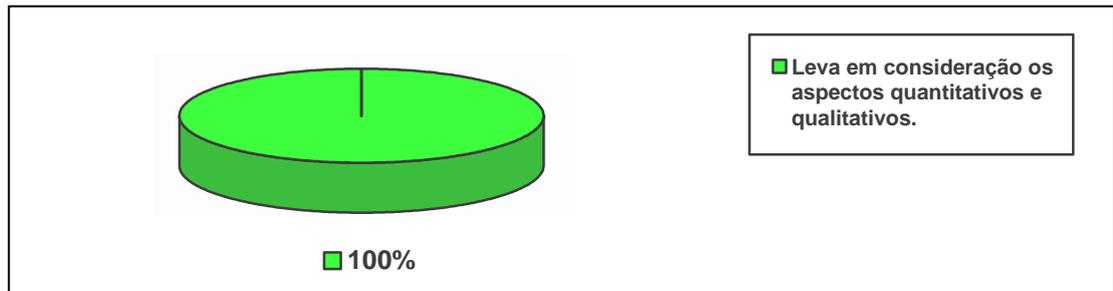


Gráfico 6: A avaliação na disciplina Arte
Fonte: Pesquisador

Com isso, a avaliação pode remeter o professor a observar o seu modo de ensinar e apresentar os conteúdos e levá-lo a replanejar uma tarefa para obter uma aprendizagem adequada. Assim, a avaliação também leva o professor a avaliar-se como criador de estratégias de ensino e de orientações didáticas. Nesse contexto, Silva (2003, p.38) destaca que “a concepção sobre a prática da avaliação vem se transformando sensivelmente no pensamento pedagógico nos últimos anos”. Desse modo, cada vez mais, ela deixa de ser vista como um instrumento de controle, vigilância e punição, concentrada apenas nos períodos de exame, para ser entendida como um processo global e dinâmico através do qual se avalia a relação de ensino-aprendizagem como um todo.

Dessa maneira, para o professor, a avaliação possibilita repensar sua prática pedagógica e ajustá-la às necessidades dos alunos, verificar se os conteúdos estão sendo aprendidos, perceber os avanços e as fragilidades do ensino oferecido e, principalmente, criar condições para que o aluno aprenda da melhor maneira possível.

Com isso, a avaliação pode remeter o professor a observar o seu modo de ensinar e apresentar os conteúdos e levá-lo a replanejar uma tarefa para obter aprendizagem adequada. Portanto, a avaliação também leva o professor a avaliar-se como criador de estratégias de ensino e de orientações didáticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após ter discutido todas as etapas presentes nesse estudo, pode-se concluir que é um retrocesso educacional caracterizar o ensino de Arte apenas como atividades ultrapassadas e tradicionais nas práticas educativas como a pintura utilizando aquele famoso desenho “mimeografado” ou a colagem trabalhada encima desses desenhos sem levar em conta que por meio da arte é possível despertar a criatividade dos educandos e outras competências e habilidades.

No entanto, é importante destacar que esses desenhos são importantes na coordenação motora do aluno, porém, a Arte dispõe de um grande leque de outras opções que o professor poderá desenvolver nas suas aulas, proporcionando um ambiente atrativo, divertido e acima de tudo que chame a atenção dos educandos valorizando todo o percurso que eles levarão nas produções artísticas que realizarão. Dessa forma, é indispensável que os professores reconheçam a disciplina Arte com a mesma importância que o Português, a Matemática, pois, as mesmas trajetórias, teorias, práticas, produzem conhecimentos e quando motivados desenvolvem habilidades e competências em seus alunos.

Porém, não só os professores, mais também, o próprio sistema de ensino, deve valorizar a Arte e principalmente a escolaridade desses educadores, selecionando aqueles que de alguma forma possuem habilidades ou se identificam com a área, já que tudo aquilo que gostamos e fazemos com amor sempre sairá bem feito e tornam-se profissionais felizes e realizados com sua profissão e não fragilizados e frustrados como estamos tão acostumados a conviver na nossa realidade atualmente.

Nesse contexto, podemos perceber diante de um ensino globalizado e interdisciplinar, que a Arte, enquanto abordada em um ensino comprometido e inovador pode contribuir imensamente para o desenvolvimento da criança, seja nos primeiros anos de vida, seja ao longo de toda a sua vida escolar. O importante é que os professores estejam abertos a mudanças, no sentido de aprofundarem mais seus conhecimentos sobre possíveis atividades e metodologias diferenciadas que estejam direcionadas a um ensino comprometido com o desenvolvimento de competências e habilidades indispensáveis no desenvolvimento integral dos educandos.

Sendo assim, devemos conceber a Arte como sendo uma linguagem que dialoga com a sensibilidade dos indivíduos. As obras de Arte fazem menção a

estados emocionais específicos e conduzem, por associação, a vivenciar emoções como: alegria, angústia, abandono, tristeza, revolta, poder, entusiasmo são mensagens emocionais que recolhemos das expressões artísticas nas suas mais diversas modalidades: músicas, literatura, poesia, dança, teatro, pintura, escultura, etc.

Assim, os Parâmetros Curriculares Nacionais propõe uma perspectiva de que a arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, evidenciando assim competências e habilidades nos educandos como a criatividade. Nesse sentido, por meio da pesquisa pode-se perceber que a escola-alvo trabalha atividades e estratégias que enaltecem a arte vista sob a ótica dos PCNs, favorecendo assim, um ensino altamente flexível, dinâmico e prazeroso para alunos e professores.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. L. P. de. **Tipos de pesquisa**. 4. ed. rev. e atual. Belém: CEJUP, 1996.

AZEVEDO, F. A. G. **Arte e Inclusão**: Construindo uma pedagogia crítica. Anais XIV Congresso da federação de arte educadores do Brasil. UFG, Goiânia. Abril de 2003.

BARBOSA, A. M. **A compreensão e o prazer da Arte**. São Paulo: SESV, 1999.

_____. **A imagem no ensino da Arte**: anos oitenta e novos tempos. São Paulo: Perspectiva:Porto Alegre: Fundação IOCHPE, 1995.

_____. **Tópicos Utópicos**. Belo Horizonte: C/ Arte, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Arte. Brasília: MEC/ SEF, 1997.

_____. LDB – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Lei nº 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996.

_____. LDB – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Lei nº 5.692 de 1971.

BOSI, A. **Reflexões sobre a arte**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1995.

CORAGEM, A. C. **Da vivência ao ensino**: uma alternativa de atuação docente do professor de Arte, na escola de 1º grau. São Paulo: PUC. Dissertação de Mestrado, 1999.

COUTINHO, R. G. **Por que a história dos fundamentos da arte educação**. ETFPE – ANARTE – Regional, Pernambuco, 1994.

DUARTE JR., J. F. **Por que arte-educação?**. Campinas, SP: Papyrus, 1991.

FRANCO, F. C. **O professor de Arte**: perfil do profissional que atua no ensino fundamental de escolas públicas paulistas, com alunos de 5ª a 8ª séries. São Paulo: PUC. Dissertação de Mestrado, 1998.

FUSARI, M. F. de R. **A Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 2004.

IABELBERG, R. **Para gostar de aprender Arte: sala de aula e formação de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MARTINS, M. C. F. D. **Didática do ensino da arte: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.

MACHADO, R. Raras Razões. In. BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.

MINAYO, M. C. de S. [et al.] (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

PILLOTTO, S. S.D. A trajetória histórica das abordagens do ensino e aprendizagem da arte no contexto atual. **Revista Univille**, v. 5, n. 1, abr. 2000.

RIZZI, M. C. de S. Caminhos metodológicos. In: BARBOSA, A. M. (Org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.

ROOT, R. **A Arte é para todo o mundo: o diário de Educação Adventista**. Conferência Geral. Abril, 1999.

ROSSI, M. H. W. A compreensão das imagens da arte. **Arte & Educação em Revista**, Porto Alegre, v. 1, n. 1, 1995.

SILVA, I. R. **Avaliar ou medir?** Novos tempos, novas práticas educação matemática em Revista, n 13, ano 9., 2003.

APÊNDICES

01. Como você compreende o ensino de Arte?

- Proporciona o desenvolvimento integral da criança.
- Não tem clareza ou domínio sobre a utilização de técnicas e atividades a serem desenvolvidas em sala de aula.
- Importante no desenvolvimento de competências.

02. Você tem conhecimento da proposta dos PCNs em relação ao ensino de Arte?

- sim
- não
- em parte

03. Quais as expressões artísticas mais utilizadas no cotidiano de sua sala de aula?

- música
- dança
- colagem
- pintura
- poesia
- teatro
- desenho
- outros: _____

04. Qual o grau de importância e a ênfase dada à Arte em seu planejamento?

- A mesma importância que as outras disciplinas.
- Priorizam as atividades mais significativas para os alunos.

05. Defina o ensino de Arte:

- Engloba atividades que propicia o desenvolvimento de habilidade e competências.
- Disciplina de fundamental importância.
- Disciplina de atividades lúdicas.

06. Como é feita a avaliação na disciplina Arte?

- avaliação quantitativa, levando em consideração apenas notas estabelecidas em uma escala de 0 a 10.
- avaliação qualitativa, ressaltando as qualidades e aspectos que se sobressaem na aprendizagem.
- levando em consideração os aspectos quantitativos e qualitativos.

Obrigado pela compreensão.